

# EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE EXCELÊNCIA

***Ex-competidores da WorldSkills contam como a experiência contribuiu para o sucesso de suas carreiras profissionais***



Equipe  
Linha Direta

**A**inda no ensino médio, os jovens já começam a fazer escolhas que serão determinantes para sua carreira profissional. Entre as ambições da idade, atuar em uma área que lhes proporcione crescimento contínuo é uma das prioridades e, para isso, aprendizado, motivação e dedicação passam a ser fundamentais. Assim, desenvolver-se profissionalmente é um caminho para se ter boas chances de ocupar uma posição de destaque no mundo do trabalho. No setor industrial, por exemplo, existem casos de vários jovens que investiram tempo e esforços, enquanto estudantes, na preparação de sua carreira, e hoje estão muito bem colocados.

O paulista Mateus Benedetti Freitas, de 27 anos, é um desses jovens. Engenheiro da Samsung, atualmente trabalha no processo de manufatura de placas eletrônicas na empresa. Quando cursava o ensino médio, Mateus fez também o curso técnico em Eletrônica no SENAI. Apaixonado pela área, o jovem resolveu se aprofundar nos estudos e acabou entrando para a equipe de competições profissionais do SENAI. Seu empenho e dedicação lhe renderam a medalha de ouro na Ocupação Eletrônica na WorldSkills 2009, realizada em Calgary, no Canadá.

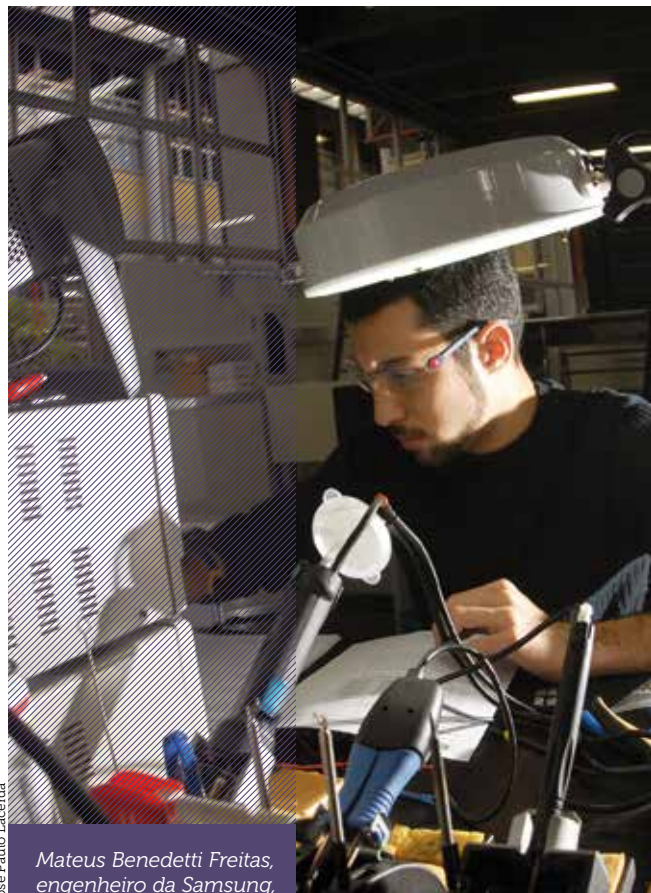
A WorldSkills Competition é o maior torneio de ocupação profissional do mundo, que reúne jovens estudantes de 72 países para competir em diversas áreas tecnológicas, com o objetivo de avaliar competências e propiciar a melhoria dos padrões de qualidade da educação profissional no mundo. Em 2015, a

WorldSkills será realizada no Brasil, entre os dias 11 e 16 de agosto, no Anhembi Parque, em São Paulo/SP. Esta é a primeira vez que a competição é realizada na América Latina. Em sua 43ª edição, ela será organizada pelo SENAI, detentor de um dos cinco maiores complexos de educação profissional do mundo.

Segundo Mateus, todo o processo de preparação para a WorldSkills, bem como das demais competições de educação profissional em que o SENAI está presente, oferece diversos métodos de formação teórica e, sobretudo, prática, além de preparação física e psicológica para a realização das provas. “O processo como um todo, que, no meu caso, durou quase cinco anos, me proporcionou a possibilidade de ser um profissional diferenciado. Encontrar soluções para os problemas diários na empresa, além de novas ideias, tornou-se mais simples”, afirma o engenheiro, dizendo que até mesmo para obter a graduação em Engenharia a WorldSkills contribuiu, já que muitas das coisas que seriam aprendidas durante o curso ele já havia aprendido durante a preparação para a competição. Além disso, muitos projetos desenvolvidos foram úteis para algumas matérias da graduação. A formação de um competidor para as provas seria, na opinião de Mateus, o ideal de um profissional, já que, para atuar na indústria, são necessárias habilidades práticas e bem-estar físico e psicológico.

Depois que participou da WorldSkills, Mateus foi, durante um ano, instrutor do SENAI e pôde passar um pouco de sua experiência para outros jovens competidores. “As habilidades e os conhecimentos necessários para a execução das provas só são adquiridos com muito treinamento, o que faz do competidor da WorldSkills um profissional perfeitamente preparado para as exigências das indústrias”, observa o engenheiro, ressaltando que isso pode mudar a vida dos estudantes, já que sua participação em competições o torna referência de profissional e o coloca em destaque diante de um mercado extremamente competitivo.

Guilherme Douglas Rodrigues, de 22 anos, também competiu pelo SENAI na WorldSkills, mas ele participou da competição realizada em Leipzig, na Alemanha, em 2013. Na ocasião, Guilherme, que é mineiro de Divinópolis, foi medalhista de prata na ocupação Robótica Móvel. “Sou técnico em Eletroeletrônica pelo SENAI e hoje estou no terceiro período de Engenharia Elétrica. Após retornar da WorldSkills, tornei-me instrutor de formação Profissional no SENAI e percebi o quanto é gratificante poder dividir, contribuir e repassar um pouco da minha experiência e conhecimento, obtidos durante todo esse período como aluno e competidor, aos novos estudantes que ainda procuram uma profissão”, conta Guilherme. Ele também realiza alguns trabalhos de instalações e projetos elétricos.



Mateus Benedetti Freitas,  
engenheiro da Samsung,  
medalhista de ouro na  
WorldSkills 2009



José Paulo Lacerda

José Paulo Lacerda



Guilherme Douglas Rodrigues, técnico em Eletroeletrônica e estudante de Engenharia Elétrica, medalhista de prata na WorldSkills 2013

“Durante a vida passamos por momentos que jamais esqueceremos. Para mim, a participação na WorldSkills foi um deles”, afirma o instrutor do SENAI. Segundo ele, no decorrer da caminhada, como membro da delegação brasileira na WorldSkills, seja na etapa de treinamentos, seja no período da competição, foi possível aprender valores importantes na formação de um homem. “Aprendi a ter sempre metas e foco em minha vida e, independentemente do obstáculo, jamais desistir”, diz Guilherme, destacando que, hoje, ele possui uma grande responsabilidade, pois passou a ser referência na família e para alunos.

Jader Lucas de Souza Santos, de 22 anos, também competiu pelo Brasil, na modalidade Cabeamento Estruturado de Redes, na WorldSkills de 2013 e foi medalhista de prata. Ele também é instrutor do SENAI, na área de Telecomunicações, e está fazendo o curso superior de Redes de Computadores. Segundo Jader, tudo isso só foi possível devido à sua participação na Olimpíada do Conhecimento e, conseqüentemente, na WorldSkills. “Hoje, sou reconhecido não só dentro do País, mas também fora, graças às parcerias desenvolvidas internacionalmente, a fim de aumentar a expertise nessa área”, conta.

Ex-aluno de escola pública, o instrutor de Telecomunicações explica que teve uma vida difícil, mas conseguiu conquistar tudo o que sonhava. “Com as competições profissionais, vi novos lugares, aprendi novas técnicas e adquiri novos conhecimentos. E com a WorldSkills tudo isso aumentou exponencialmente”, destaca Jader, enfatizando que todo esse aprendizado fez dele um profissional diferenciado no mercado, com mais visão e conhecimento. “A minha participação nas competições foi um momento tão ‘mágico’, que tenho um quadro no meu quarto com broches de países que participaram da WorldSkills. Todos os dias, quando acordo, eu olho para ele e lembro que realmente aconteceu”, finaliza o instrutor.

## MUNDO DO TRABALHO

Os casos desses jovens demonstram como a educação profissional facilita a entrada no mercado de trabalho em ocupações mais valorizadas. Na corrida de obstáculos entre oferta e demanda de e por trabalhadores mais qualificados, ela desempenha um papel central, pois, além de ser de prazo mais curto e permitir maior facilidade de conciliar trabalho e estudo, volta-se mais diretamente às necessidades e nichos dos diferentes negócios.

Uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, no início de 2010, intitulada *A educação profissional e você no mercado de trabalho*, mostra que as chances



de ocupação de uma pessoa com formação profissional concluída são 48,2% maiores que as de outra pessoa sem esses cursos. A pesquisa destaca que as chances de formalização para aqueles com educação profissional são 38% maiores entre os ocupados.

Já um estudo do SENAI realizado entre 2010 e 2012 com profissionais que se formaram na instituição revelou que, um ano depois de obter o diploma, os trabalhadores de nível técnico conseguem aumentar sua renda em 24%. O levantamento apontou, ainda, que 72% dos ex-alunos dos cursos técnicos conseguem trabalho no primeiro ano depois da formatura e têm renda média de 2,6 salários mínimos. Além disso, 73% estão ocupados em atividades relacionadas à área de formação. A renda média desses profissionais é 19% maior do que a dos ocupados em outras áreas.

Outra pesquisa, encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ao Ibope e publicada em fevereiro de 2014, mostra que a população brasileira acredita que a educação profissional oferece boas oportunidades para quem quer ingressar no mercado de trabalho. Na avaliação dos brasileiros, os cursos técnicos e profissionalizantes são um caminho rápido para conseguir um emprego e ter um bom salário. De acordo com o levantamento, 90% dos entrevistados concordam que quem faz ensino técnico tem mais oportunidades no mercado de trabalho do que quem não faz nenhum curso. Sobre salários, a percepção também é positiva: 82% concordam que os profissionais com certificado de qualificação profissional têm salários maiores do que os que não têm.

Segundo Marcio Guerra Amorim, gerente da Unidade de Estudos e Prospectiva da Diretoria de Educação e Tecnologia da CNI, quem está se preparando para entrar no mercado de trabalho precisa compreender como o movimento da economia impacta determinadas profissões. "Trabalhadores mais bem capacitados tendem a conquistar empregos de melhor qualidade, com melhor remuneração e mais estáveis", explica. Para ele, o cenário econômico de 2015 coloca desafios tanto para trabalhadores como para as instituições de formação profissional. "Portanto, é importante que continuemos a preparar trabalhadores para a retomada do crescimento econômico", completa Amorim.

O gerente da CNI destaca que a formação técnica é o caminho mais curto para o mercado de trabalho. "A educação profissional de qualidade, como no caso da WorldSkills, é um fator crucial para o desempenho do trabalhador, tendo papel determinante nas taxas de produtividade e consequente impacto sobre a competitividade", conclui Amorim. ■



Jader Lucas de Souza Santos, instrutor do SENAI na área de Telecomunicações, medalhista de prata na WorldSkills 2013



Divulgação

Divulgação